UnASUS UERJ

ABORDAGEM FAMILIAR NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

UnASUS UERJ

- **MÓDULO II**
  - Abordagem Familiar
  - Tipos de Família

Abordagem Familiar
O que é?

"É uma abordagem emocionalmente refletida e cientificamente adequada ao contexto social e familiar, respeitando as concepções, crenças e valores pessoais da família abordada.

Para tanto, é preciso saber ouvir, explorar o entendimento visando potencializar os recursos familiares para promoção da saúde [...]

Além disto realizar avaliações e intervenções familiares refletidas na história e contexto familiar."

(Wagner e Cols., 2004)

Papel do médico de família e dos profissionais da Saúde da Família

- O MFC e a equipe da SF constituem a principal fonte de ensinamentos e comportamentos relativos à saúde e à doença;
- As crises por que passam uma família produzem estresse entre seus membros, que pode se manifestar por sintomas físicos e mesmo ser fator de risco significativo para doenças orgânicas mais estruturadas – SOMATIZAÇÃO/CORPORIFICAÇÃO;
- Ajudar a família a identificar os momentos de crise e discernir o suficiente para evitar os riscos de adoecimento é um papel de promoção de saúde e prevenção de adoecimento muito importante em cuidados primários de saúde primários.
- A este propósito, cita-se Bowen que, ao teorizar sobre o fenômeno de transmissão multigeracional dos padrões familiares, dizia ***"as famílias repetem-se a si próprias".***

O médico de família e a equipe de SF se encontram numa posição privilegiada para intervir como agente catalizador e promotor da saúde familiar, facilitando e ajudando o processo evolutivo da família.

Objetivos da abordagem familiar

❑ Entender a família, sua estrutura, desenvolvimento, funcionamento e recursos para facilitar medidas de promoção da saúde e de prevenção de adoecimentos e, ainda, para auxiliar as famílias nas suas necessidades de comunicação.

❑ A prevenção deve incidir, não apenas nas famílias que são diretamente alvo de cuidados, mas também nas que se constituirão no futuro.

Quais são os momentos mais oportunos de o MFC e a equipe de SF desenvolver abordagem familiar?

- Quando uma família cadastra-se na unidade
- No diagnóstico de alguma doença séria aguda
- No manejo de alguma doença crônica
- Durante momentos chave de mudança de ciclo de vida
- Na avaliação e manejo de problemas: comportamentais, emocionais ou de relacionamento.

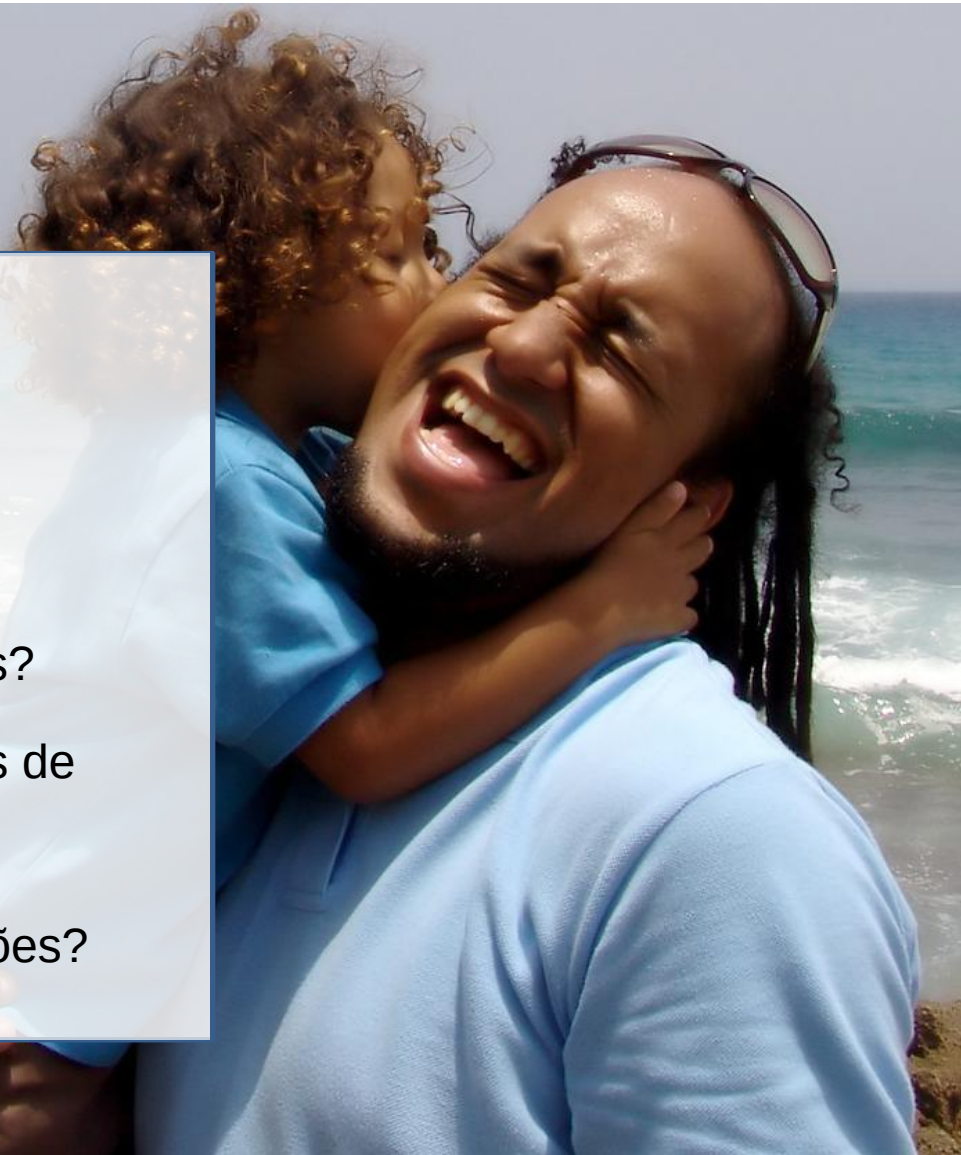
Atitudes para associar-se à família

- Respeitar as regras da família;
- Perceber o funcionamento e respeitar a hierarquia da organização familiar;
- Facilitar a comunicação dentro da família;
- Evitar lateralizar com um membro da família;
- Adaptar a comunicação ao estilo da família;
- Auxiliar a família na busca de suas próprias soluções.

Aspectos relevantes para a Abordagem Familiar

Conhecer os Papéis Familiares

- Quem são os principais cuidadores e provedores?
- Quem costuma tomar as decisões?
- Quem costuma resolver os problemas?
- Quem costuma gerenciar as questões de saúde?
- Quem costuma controlar as informações?



Aspectos relevantes para a Abordagem Familiar

Conhecer o histórico da Família:

- Tipo de família
- Recursos financeiros
- Segurança
- Saúde
- Suporte emocional interno e externo

FAMÍLIAS NUCLEARES

- Caracteriza-se por uma só união entre adultos e um só nível de descendência, isto é, pais/filhos.
- Nas populações envelhecidas, é frequente estas famílias serem constituídas apenas por dois elementos – o casal de “meia idade” ou, o casal idoso.
- No Brasil, o último censo (2010) revelou que a forma **“nuclear”** pode ser considerada o padrão no país.
- A distribuição evidencia uma predominância daquelas constituídas por casal com filhos, correspondendo a 62%.
- As de casal sem filhos apresentaram uma proporção de 21%.

FAMÍLIAS ALARGADAS

- As famílias alargadas ou extensivas caracterizam-se pela presença de várias gerações – incluem, frequentemente a família nuclear, o(s) avó(s) e, por vezes, linhas colaterais, como tios e primos.

- No Brasil, o Censo 2010, a média de famílias alargadas é de 19%, O (Nordeste - 23,3%).

- Num contexto de urbanização crescente e de envelhecimento da população, muitas destas estruturas familiares formam-se porque o filho que se casa não tem recursos financeiros que permitam autonomizar-se como família nuclear, ou o familiar idoso tornou-se dependente nas atividades da vida diária, sendo acolhido pelos descendentes.

- No caso do idoso dependente, em vez de mais recursos humanos que se apoiam entre si, assiste-se à sobrecarga do cuidador, geralmente a mulher, que acumula os cuidados aos filhos com os cuidados ao familiar doente.

FAMÍLIAS MONOPARENTAIS

- A família monoparental: formada por um dos pais biológicos e o (s) filho (s), independente das relações externas ao núcleo.

- **No Brasil, o último censo (2010) revelou que as famílias monoparentais femininas chegaram a 15% e as masculinas, a 2,3%.**

- Na Europa, o país com maior percentual de famílias monoparentais é a Grã-Bretanha (19,6%) e o pais com menor percentual é a Grécia (6,7%).

- São diversas as causas que podem dar origem a este tipo de estrutura: viuvez, nascimentos fora do casamento, separação, divórcio.

- Se no passado se tratava sobretudo de famílias compostas de viúvos(as) com filhos, atualmente o grande aumento deve-se sobretudo à separação e divórcio e em menor medida, a mães solteiras com os seus filhos.

FAMÍLIAS RECONSTRUÍDAS (OU RECONSTITUÍDAS)

- Fala-se de família reconstruída quando pelo menos um dos dois cônjuges provém de um casamento anterior.

- Se há filhos de uma relação anterior, de um ou dos dois elementos do casal, a situação é complexa: de fato, não só o casal parental e o casal conjugal não coincidem, mas constituem dois núcleos diferentes.

- Se o outro progenitor ainda estiver vivo e mantiver relações com os filhos, de algum modo estes pertencem também à sua família e "transitam" entre as duas famílias.

- De um modo geral não é possível obter dados de tipo administrativo ou censitário sobre este tipo de família, dado que muitas vezes ela não é considerada como tal.

FAMÍLIAS UNITÁRIAS

- A família unitária é constituída por uma única pessoa, vivendo só ou em casa de estranhos.

- **No Brasil, de acordo com o Censo, entre 2000 e 2010, houve significativo aumento das unidades domésticas em que morava apenas uma pessoa , de 8,6% para 12,1%.** Na Europa, Portugal apresenta a menor percentagem (13,5%) de pessoas vivendo sozinhas, sendo a maior da Dinamarca (44,8%), seguida da Alemanha (33,9%).

- Entre as pessoas sós, os idosos representam uma parte substancial destes núcleos familiares, sobretudo as idosas viúvas, devido à maior longevidade feminina e à comum diferença de idades entre os sexos por altura do casamento.

- **É usual atribuir-se uma maior vulnerabilidade às famílias unitárias. Estudos recentes reforçaram essa percepção, demonstrando que não se ser casado é um fator de risco para a saúde, comparável à hipertensão ou à dislipidemia..**

- A maior taxa de mortalidade dos solteiros, viúvos e separados é imputada ao isolamento social. Contudo a solidão não é inevitável e as famílias unitárias podem ter uma boa rede de suporte social.

OUTRAS TIPOLOGIAS FAMILIARES

Lembrar que constituem famílias, algumas que não são, habitualmente, incluídas nos tipos anteriormente descritos .

São exemplos deste grupo de famílias:

- Famílias constituídas por avós e netos ou tios e sobrinhos;
- Instituição como família (por exemplo orfanatos, irmandades religiosas): instituição cumpre a função de criar e desenvolver afetivamente a criança/adolescente.
- Famílias Homossexuais: união de pessoas do mesmo sexo, que constituem um casal.
- Famílias com constituição funcional: pessoas que moram juntas e desempenham papéis parentais em relação a uma criança/adolescente
- Famílias de acolhimento;

Não só os modos de constituir família se multiplicaram, mas o significado de família é cada vez menos partilhado.

Assim, algumas famílias incluídas nos exemplos dados carecem de legitimação social e legal, sendo no entanto reconhecidas como “família” na prática clínica (há coabitação, a solidariedade entre conviventes, a cooperação e o empenho recíproco).

Referências Bibliográficas

- Abud, Simone Mourão, Instrumentos de Abordagem Familiar, acessado em 25 de maio de 2012 http://www.fcm.unl.pt/departamentos/cligeral/docs/5ano/tipologias_familiares.pdf
- Brasil, IBGE, Dados do Censo , 2010. acessado em 25 de maio de 2012, http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2019&id_pagina=1
- Ribas de Souza, Alex Sander ; Mendes, Artur Oliveira , **Grupo de Estudos em Saúde da Família - - Abordagem Familiar,** Associação Mineira de Medicina de Família e Comunidade, 2007, acessado em 25/05/2012
- Wagner, Hamilton Lima, Trabalhando Com Famílias, apresentação no Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade , Rio de Janeiro , 2004

Créditos

Coordenação
Prof Paulo Roberto Volpato Dias
Coordenação Executiva
Profª Márcia Rendeiro
Coordenação de Planejamento
Profª Célia Pierantoni

Coordenação Colegiada
Faculdade de Ciências Médicas
Profª Maria Inez Padula Anderson
Prof César Augusto Orazen Favoreto
Faculdade de Enfermagem
Profª Sonia Acioli de Oliveira
Profª Thereza Christina Varella
Faculdade de Odontologia
Profª Maria Isabel de Castro de Souza
Profª Renata Rocha Jorge

Créditos

Equipe de Coordenação de Desenvolvimento de Conteúdo

Faculdade de Ciências Médicas

Profª Maria Inez Padula Anderson

Prof César Augusto Orazen Favoreto

Faculdade de Enfermagem

Profª Thereza Christina Varella

Porfª Valéria Monteiro

Faculdade de Odontologia

Profª Maria Isabel de Castro de Souza

Profª Renata Rocha Jorge

Profª Katlin Darlen Maia

Créditos

Equipe Pedagógica de Desenvolvimento de Material

Coordenação Pedagógica

Marcia Taborda

Coordenação de TI

Mário João Júnior

Desenho Educacional

Vinícius Antunes

Equipe Técnica

Caroline Spelzon – Apoio Pedagógico

Driele Monteiro – Apoio Pedagógico

Emanoelle de Farias – Desenho Educacional

Geovane de Assis – Apoio Pedagógico

UnASUS UERJ

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO UERJ

UNASUS Universidade Aberta do SUS

COSEMS RJ

SGTES
Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde

Ministério da **Saúde**

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

GOVERNO DO Rio de Janeiro

UERJ FACULDADE DE ODONTOLOGIA

UERJ Faculdade de Enfermagem

Faculdade de Ciências Médicas Lux in Umbra UERJ

Este trabalho foi licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição - NãoComercial 3.0 Não Adaptada.

As imagens foram adquiridas para uso exclusivo neste material.